

- **Senhor Presidente do Supremo Tribunal Administrativo**
- **Senhor Vice-Procurador Geral da República**
- **Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência, e Cultura**
- **Senhor Director Nacional da PSP,**
- **Senhor Director do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna,**
- **Demais entidades civis e militares,**
- **Corpo docente e discente,**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna caracteriza-se por conciliar duas vertentes distintas que, a meu ver, constituem o cerne da sua identidade.

Em primeiro lugar, o Instituto é um centro de formação superior o que impõe os níveis de excelência exigidos a qualquer outra instituição de ensino superior.

Esta característica e, sobretudo, a sua qualidade são por demais evidentes nos mestrados integrados aqui ministrados, que são também um sinal de abertura por parte da PSP à sociedade portuguesa.

Estes mestrados, com 25 cursos ministrados ininterruptamente, contam já com 535 alunos nacionais a que se juntam 104 da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, num total de 639 alunos.

Em segundo lugar, o Instituto é um centro de formação de oficiais de polícia. Isto é, não se limita a ministrar formação superior e a conferir um grau académico mas dota os seus alunos das competências, disciplina e valências específicas para o exercício do comando na atividade policial.

Esta marca distintiva, identitária até, constitui o cerne da existência do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

A acção de comando e liderança esclarecida, a promoção da união e da disciplina, bem como a elevação dos patamares de qualidade técnica são indispensáveis para

progressiva melhoria da prestação da Polícia e garantia de crescente aceitação e respeito por parte dos cidadãos.

Mas importa também reconhecer a marca desta instituição no desenvolvimento e promoção de um entendimento abrangente e inclusivo da segurança que, como sabemos, não se resume à ação estritamente policial – não obstante a sua importância.

A criação de uma cultura de segurança, onde também o cidadão, as empresas e os vários sectores da administração pública são parte activa, é fundamental para que Portugal continue a ser um país seguro.

Esta consciência de uma concepção abrangente de segurança não se resume a enunciados retóricos em discursos. Pelo contrário. Tem reflexo evidente nas acções deste Instituto.

A este propósito é de referir a parceria frutuosa entre este instituto e instituições como a Universidade do Minho – para um programa de doutoramento, com o Instituto Nacional de Aviação Civil – para uma pós-graduação em gestão de segurança aeronáutica civil – ou, por exemplo, a criação de um Centro de Excelência Empresarial na área de segurança.

No que respeita à área empresarial, julgo ser digno de referir que Curso Avançado em Segurança para o Sector Empresarial aqui leccionado contou com um total de 58 participantes, oriundos de 45 empresas.

Em intervenções anteriores neste mesmo Instituto, dei nota de que vemos com especial apreço que o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna esteja a trilhar um caminho de abertura no debate de temas relevantes à área da Segurança Interna, nomeadamente através da promoção de seminários e colóquios com especialistas de diversas áreas de saber.

Todos esperamos que este trabalho de reflexão e estudo, de partilha de conhecimentos, possam contribuir para densificar conceitos e doutrinas estruturantes da política de Segurança Interna do Estado de Direito Democrático que somos.

Para além de cumprir a sua natural missão de ensino superior, o instituto contribui assim, também, para a projecção da imagem externa de um Portugal moderno, de um país que sabe aliar os ensinamentos da tradição aos mais recentes desenvolvimentos pedagógicos e tecnológicos.

A este respeito, é motivo de natural satisfação e acrescida responsabilidade, saber que o ensino policial na comunidade lusófona obteve inspiração no modelo português para estabelecer os seus centros de ensino, sendo de destacar os casos de Angola e de Moçambique ou a recém-criada Escola Superior de Polícia da Academia Nacional de Polícia, da Polícia Federal Brasileira.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sabemos que o próximo ano não será um ano fácil.

De resto, tenho dito que vamos ter pela frente um orçamento exigente que apela à responsabilidade de todos na sua execução.

Mas os sacrifícios que afetam todos os portugueses, aos quais as forças de segurança não são naturalmente alheias, não nos podem desviar da missão de garantir a segurança de Portugal e dos Portugueses.

Estamos a sete meses do fim do memorando de entendimento ao qual nos vinculámos enquanto país.

Vamos cumprir esse objectivo, vamos terminá-lo com êxito e isso só será possível em resultado dos sacrifícios difíceis que, durante estes anos, tivemos de suportar em Portugal.

Estamos a sete meses de cumprir esse objectivo e impõe-se, portanto, a manutenção da determinação nacional no cumprimento das metas a que Portugal se vinculou.

A dureza deste ajustamento nas contas nacionais provoca inevitáveis protestos e, agora, compreensível impaciência. Na recta final desta provação nacional importa reafirmar que não cumprir seria condenar Portugal e os Portugueses a maiores e mais exigentes sacrifícios.

É por isso tempo de evidenciar os sinais positivos que temos acumulado ao longo dos últimos meses.

Contra a expectativa de muitos, completamos dois trimestres consecutivos de crescimento da economia; contra a expectativa de muitos, o flagelo do desemprego evidencia tendência de ligeiro recuo; contra a expectativa de outros, as exportações portuguesas têm evoluído de forma significativa e o infernal ciclo recessivo que alguns consideravam inevitável não se confirmou.

Se é indesmentível que o tempo é ainda de muitas dificuldades, não podemos esquecer nem omitir os sinais positivos só possíveis pelo trabalho, determinação e competência dos portugueses.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A aposta que o Estado português faz na qualificada formação aqui prestada tem sido repetidamente validada pelos resultados obtidos.

Estamos certos que o sucesso da actividade operacional da Polícia de Segurança Pública muito deve a uma crescente formação e especialização do seu efectivo.

Permitam-me que assinale esta cerimónia de abertura do ano lectivo do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna fazendo votos que o rigor, a disciplina, a aposta na investigação e, sobretudo, a chancela de qualidade continuem a nortear os destinos desta instituição.

Aos alunos e corpo docente, expesso o desejo de um ano proveitoso que só o trabalho e o empenho podem fazer.

Estou certo do empenho de todos em prosseguir este caminho de excelência.

Bem-Hajam!